Aveiro, 26 de Abril de 1985 — Ano XXXI — N.º 1369

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telef. 27157)

AVEIRO meu berço de Liberdade

COSTA E MELO

O renascer do velho LITORAL e o convite a um recomeçar de presenças caíram bem no coração cansado. Muito embora não possa deixar de fazer confrontos e sinta que a bengala será benvinda para manter o prumo, atrevo-me a pensar que na arca acabada de rechear com pedaços de vida em intenção de memórias cívicas, poderei ir tirando, agora e logo, um ou outro retalho e, desta vez, sem temer que a tesoura viole os alinhavos.

E aproveito para desejar ao LITORAL um continuar são de portas abertas aos ventos salgados dos vários nortes e até — porque não? — uma função de eira batida onde a brancura do sal seja símbolo da liberdade de cada um nela poder buscar o tempero do seu paladar.

São umas páginas do livro escrito em que vasei, de coração aberto à memória e à verdade um p,edaço do meu CAMINHO cívico:

★

Era um sonho antigo vir acolher-me à cidade dos canais onde sabia encontrar ambiente propício ao exercício da profissão e ao viver cívico e militante de anti-fascista.

E não tardou muito que tal visse. Apesar de ser da região, nunca de Aveiro fizera outra coisa senão passagem para o Porto e Carvalhos, onde tirara o Liceu, e, no final do verão, para a praia da Barra onde com a família ia buscar, durante um mês, o tradicional iodo que os Médicos aconselhavam.

Mas o saudoso Doutor Hernani, meu Mestre do estágio em Albergaria-a-Velha, pintara tão sedutoramente a terra e as gentes que ao ser despejado na estação, sujo de faúlhas do Vale do Vouga, senti logo ser a minha terra. E do ponto de vista cívico eu sabia que a designação de Marques Gomes calhara bem à terra de José Estêvão e à irreverência, nem sempre do meu agrado, de Homem Cristo.

Quando em Outubro de 1946 abri escritório no Largo da Apresentação e me senti cercado e benevolamente apoiado por um punhado de bons vizinhos e correligionários — O Grupo da Bastilha — senti que encontrara, senão a terra prometida, pelo menos um ambiente fraterno em que saberia bem viver, trabalhando e lutando, para o pão nosso de cada dia e para a Liberdade sem a qual sempre julguei não ser possível viver.

E tive sorte.

No Grupo da Bastilha desse tempo pontificava o Advogado MANUEL DAS NEVES a que logo se juntou o filho Álvaro que eu conhecera em Coimbra, quintanista de Direito, aquando das fainas do M.U.D.

Eram uma vizinhança preciosa.

Continua na página 3

ESPAÇO

VASCO BRANCO

DOIS séculos na espera deste espaço onde respirar escrita a leste de qualquer compadrio clubista. Somos humanos e, por isso, permeáveis às nossas idiossincrasias que bailam em níveis subterrâneos que nos apontam, às vezes, determinados comportamentos de que nem nos damos conta. Dois séculos. Seriam? E que o tempo mede-se pela impaciência exsudada pela espera quando ansiosa, muito menos por sóis, relógios ou calendários. Saber, ou melhor, acreditar que ainda pode haver espaço de isenção, pés libertos do visco espalhado alarvemente por grupos sedentos de imporem como única verdade a sua palavra, é consolo que alimenta, esperança que acarinha, saudade do que foi um facto. Vi, algumas vezes, em passado negro que não desejo empane a euforia, esse espaço negado pela mesa censória, nunca por quem o repartia com prodígios de equilíbrio. Mas há dois séculos que engulo pensamentos, que transporto palavras sem som, imagens que seriam intraduzíveis se impressas em folhas que não são desse nosso espaço.

Neste tempo onde ainda não cessaram as salvas verborreicas e o esforço empenhado totalmente em abrir portas de há muito escancaradas, fica-nos o desalento por tão pouco se ter reparado nessas outras de ferrolhos corridos e que ainda urge tentar abrir. Dois séculos de espera! A cidade sabe-o. Mediu-os através de suas sístoles e diástoles. Viveu em silêncio

Continua na página 2

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

A 67 anos de distância...

Por considerarmos recheados de interesse e de sabor jornalístico local, a seguir transcrevemos alguns trechos do artigo «EM AVEIRO», que em 9 de Junho de 1918 HOMEM CRISTO publicou no seu sempre apreciado e discutido semanário «POVO DE AVEIRO». Apreciemo-los.

Iniciou-se na segunda-feira desta semana a abertura da avenida que vai do Rossio à estação do caminho de ferro. Esse acontecimento foi festejado com foguetes e outras demonstrações de alegria, indo à tarde alguns aveirenses ao consultório médico do sr. dr. Lourenço Peixinho felicitá-lo pelo seu empreendimento. Associamo-nos ao regozijo público e às felicitações dirigidas ao presidente da Câmara.

A abertura da avenida é um dos grandes melhoramentos de que Aveiro necessitava há mui-

Continua na página 6

Um voto EM CURTAS PALAVRAS

JOÃO LOURA

NO dia 11 de Outubro de 1846, na rudimentar oficina tipográfica acomodada no edifício do Governo Civil de Aveiro, imprimiu-se pela primeira vez o Boletim de Notícias de carácter político e informativo. Foi também a mais antiga folha impressa em Aveiro.

Porém, só mesmo a 14 de Fevereiro de 1852 nasceu, por iniciativa de Manuel Firmino de Almeida Maia, o primeiro periódico tipicamente Aveirense: «O Campeão das Províncias».

Ao longo de quase século e meio, muitos foram os periódicos — uns de curta duração e mais modestos, outros longos de tiragens extraordinárias e de projecção nacional — que evidenciaram todos os elementos, mais ou menos típicos e característicos da região de Aveiro. Constituiram concomitantemente um verdadeiro e volumoso almanaque, onde estão indelevelmente gravados factos e acontecimentos que são hoje a essência da história da cidade dos últimos anos. Facto que, por si só, argumenta a importância vital que é, para nos dar a conhecer, e de perto, como se viajássemos, para trás no tempo, o banal de todos os dias e, outrossim, as ocorrências, que marcaram, profunda e decisivamente a vida citadina.

Desrazoável seria, contudo se atribuíssemos, a qualquer revista, gazeta, panfleto ou jornal, única e exclusivamente a função de arquivo de antiguidades. À data em que se fazem publicar, são também a diligência portadora do aviso, do apelo e do desejo ardente das nossas gentes. São o amigo sempre atento que adverte, critica, censura, mas também incentiva, dinamiza e apoia. Justíssima é assim a sua responsabilidade, pois que, nas suas mãos, está muitas vezes o sucesso ou a malograda derrota das nossas premências.

Fiel cumpridor das causas que fazem surgir qualquer periódico de específica

Continua na página 8

Crescimento Estudantil justifica biblioteca aberta à noite

MIGUEL SOUTO

O crescimento da população estudantil em Aveiro, torna imperioso que a cidade seja dotada com uma biblioteca aberta das 18 às 24 horas, ou num horário semelhante.

Apeasr de extensiva a todos os jovens, a referida biblioteca, caso este apontamento não venha a cair no esquecimento, será preferencialmente para servir os trabalhadores-estudantes, todos quantos preenchem parte da noite na execução de tarefas escolares e que viram o seu dia ocupado por aulas (com horários nem sempre razoáveis) e ainda, os jovens professores que por idênticos motivos, escolhem essas horas para preparar as suas aulas; em resumo, um grupo de potenciais interessados que justifica amplamente a sua concretização.

O aumento significativo de alunos do curso nocturno nos estabelecimentos de ensino secundário da cidade e a fixação temporária em Aveiro, de apreciável número de estudantes que, oriundos de todo o país, frequentam a nossa universidade, levou a que toda essa «massa juvenil» fosse «despejada» com os livros nos cafés, onde não têm condições desejáveis e aceitáveis para estudar.

Em nossa opinião, não será lícito exigir dos estabe-

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XCVIII

Continuando...

Um dia, João Campos, entrou na fábrica do vidro e encontrou os fornos enfeitados com arruda; como previu bruxaria no caso, barafustou e zangou-se a sério, ameaçando meter dentro do forno o autor de tal acto, se tal se repetisse e ele conseguisse averiguar quem tinha sido o autor dessa proeza.

Isto passa-se num sábado; e, depois do pagamento (o pessoal, então, recebia o seu salário semanalmente, ao sábado) um grupo dos operários aveirenses — dedicados à firma — procurou-o e disse-lhe que a arruda havia sido colocada por eles, a conselho da bruxa de Adães a quem, por várias vezes, tinham ido consultar e aonde lá iriam amanhã; que ela já lhes havia indicado o nome do causador dos prejuízos que se davam na fábrica; que estavam, mesmo, dispostos a darem-lhe uma sova mestra para que ele terminasse com o seu mau olhado e a sua influência perniciosa; e obrigando-o até a pôr-se a mexer dali para fora.

Ouviu João Campos esta explicação e agradeceu àqueles operários a sua dedicação à fábrica e a sua boa vontade e interesse em resolverem um problema tão grave, dizen-

Continua na página 3

ROTA DA LUZ! ... DO SOL! ...

ARTUR LAMEGO

QUIÇÁ de um esforço e compreensão colectiva de meia dúzia de AVEIRENSES, aquele semanário que todos conheceram pluralista, e ao qual se haviam habituado a ver quotidianamente, cá está de novo para, independentemente de ideologias partidárias, defender os interesses da região (aveirense ou não) que se propunha defender.

«LITORAL» é... parte integrante do território na-

Continua na página 2

... afinal Litoral REAPARECE!

Após vicissitudes várias, que, por duas vezes, forçaram a suspender temporariamente a publicação semanal desta folha, volta ela agora ao seu regular contacto com o público.

Importa acentuar que este semanário continuará — como repetidamente foi referido no seu Estatuto Editorial — a ser um «jornal de todos e para todos em que cabem todas as opiniões honestas, que aceitará todas as sugestões inteligentes, porta-voz de todos os anseios legítimos» e, essencialmente, defensor dos justos direitos regionais.

AVEIRO • 85 XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL

4 a 13 • OUTUBRO • 85

ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DOS GALITOS

PRAÇA DR. MELO FREITAS, 3
APARTADO 306
3806 AVEIRO CODEX

OUTUBRO DE 1972...

Nesta data, já lá vão quase 13 anos, dois importantes acontecimentos galvanizaram os filatelistas de Portugal e do Brasil: a LUBRAPEX 72 — IV Exposição Filatélica Luso-Brasileira e o 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia. A organização, ainda hoje assinalada como uma das melhores de sempre, pertenceu ao Clube dos Galitos, através da sua Secção Filatélica.

Foi assim que naquele ameno Outono (os Outonos em Aveiro são sempre amenos!), com a sua bem conhecida hospitalidade, os aveirenses receberam e acarinharam a fina-flor da Filatelia dos dois países irmãos, em plena comunhão de ideais e sentimentos. Povos ligados pela Língua e História e também pelo poder mágico dos selos do Correio!...

Na exposição, magníficas e valiosas colecções — beleza, riqueza, variedade, pesquisa, trabalho, constituiam notas dominantes —, estiveram patentes aos olhos ávidos de um público sempre interessado. Presentes, fisicamente, ou em espírito, representados pelas suas colecções, muitos filatelistas brasileiros.

No Congresso, importantes e eruditas teses foram apresentadas. Pela pena brilhante do aveirense Dr. David Cristo ficámos a saber que no longínquo ano de 1895, em 1 de Janeiro (90 anos são já passados!), se publicou o número 1 de «Le Portugal Philatélique», que a despeito do seu nome francês, era bem um genuíno «produto» de Aveiro. Esta publicação filatélica foi dirigida por Mário Duarte, figura de aveirense bem conhecido pelas suas múltiplas actividades, e teve a sua sede na Rua da Vera Cruz; foi a primeira de Aveiro e a quarta das publicações portuguesas da especialidade, o que é realmente notável. «Le Portugal Philatélique» durou até 1897 e tornou-se conhecida em vários países da Europa e América Seguiram-se-lhe dois periódicos (ainda a nível de Aveiro): o «Philatelico Aveirense» em 1901 e o «Portugal Philatelico», em 1911.

Muito mais nos diz o Dr. David Cristo na sua notável comunicação sobre as arreigadas tradições filatélicas de Aveiro, naqueles recuados tempos — o que se coleccionava, como se coleccionava, nomes de muitos e ilustres filatelistas, onde estes se reuniam...

Dilatado lapso de tempo decorreu, até que em 1962, reatando a antiga tradição literário-filatélica, apareceu a revista «Selos & Moedas», orgão da prestigiosa Secção Filatélica e Numismática, do não menos prestigiado e «velho» Culbe dos Galitos. Em publicação consecutiva até agora, «Selos & Moedas» cota-se como uma das melhores revistas filatélicas portuguesas não comerciais.

Mas, já antes de 1972, na senda das suas velhas tradições, Aveiro fez agitar o meio filatélico português, também com duas importantes iniciativas. Em 1966, ainda e sempre com organização do Clube dos Galitos, duas «primeiríssimas» (a nível nacional) aqui, nesta bela e luminosa Cidade da Ria, tiveram lugar, ficando na memória de todos: a 1.ª Exposição Filatélica Nacional Temática e o 1.º Congresso Nacional de Filatelia. A Exposição, primeira do género, repetimos, foi um êxito; do Congresso, onde foram discutidas importantes teses e comunicações, algumas de grande valor técnico-filatélico, ficou memória perene, pois foi editado um excelente livro que reuniu todos os trabalhos apresentados.

Deixemos o passado, rico de iniciativas de maior ou menor envergadura, para além daquelas mencionadas, e regressemos ao presente, caminhando rumo ao futuro próximo.

OUTUBRO DE 1985...

De 4 a 13 de Outubro do ano que corre, no 90.º aniversário da primeira publicação filatélica que viu a luz do dia em Aveiro, esta cidade vai ser palco de mais um importante evento dedicado a esta tão aliciante e popular forma de coleccionismo, a XIV Exposição Filatélica Nacional, que tem a sigla AVEIRO 85. Mais uma vez a organização é do Clube dos Galitos, com o patrocínio dos Correios e Telecomunicações de Portugal, Governo Civil de Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro e Federação Portuguesa de Filatelia.

Pensaram os filatelistas de Aveiro, há mais de um ano e meio, levar a efeito esta importante Nacional; e logo duas premissas se puseram: organização cuidada e atempada em todos os seus pormenores, por um lado; ineditismo e inovação, por outro. E, como escreveu Vitor Falcão, Comissário Geral da AVEIRO 85, no último número de «Selos & Moedas», não há dúvida que «*o empreendimento está em marcha*, mobilizando o interesse, o carinho e o inequívoco apoio de instituições oficiais e particulares, a nível nacional, distrital e citadino (...), galvanizando o «aveirismo» das nossas gentes, sejam eles filatelistas ou não, pois que para além do acontecimento filatélico em si, está também em jogo o prestígio da nossa Cidade e do nosso Clube».

O empreendimento está em marcha, pois, neste ano em que se comemora o 90.º aniversário da literatura filatélica aveirense! Resolveram-se já muitos problemas organizativos, salientando-se que o boletim n.º 1, com o regulamento da Exposição e toda a habitual e indispensável informação, foi profusamente distribuido, de Norte a Sul do País. Juntamente com o boletim 1 foi enviado o impresso de inscrição provisória, fazendo-se notar que o prazo para a inscrição provisória termina no dia 30 de Abril. E, a avaliar pela quantidade (e qualidade...) de filatelistas que já enviaram as suas inscrições ou contactaram a organização, podemos assegurar para a AVEIRO 85 um êxito certo.

Sobre o programa filatélico, ainda não definitivo, podemos avançar que durante o período da Exposição serão assinalados com acontecimentos relevantes e pertinentes dias de Aveiro, da Filatelia Tradicional, da Filatelia Temática e da Juventude. O Dia da Filatelia Temática será dedicado ao cavalo, esperando-se que a reconstituição de um «Correio a Cavalo», tal como operava no século passado, constitua ponto alto do programa. O percurso será da Malaposta (antiga estação de muda das velhas diligências) até Aveiro; será transportado correio, efectivamente. Também será dado destaque a actividades dedicadas aos jovens, considerando que 1985 é o Ano Internacional da Juventude; estão previstas, neste sector, durante a Exposição, nomeadamente: visitas guiadas (para as quais se manifesta já, por parte dos jovens estudantes, um interesse enorme), mini-cursos de Filatelia (intensivos), concurso de desenho, etc..

Também está esboçado o programa social, que a seu tempo será divulgado, e que se procura tornar variado e aliciante, com características viradas para Aveiro e sua região.

Por isso, espera-se que muita gente, filatelistas e não filatelistas, todo o magnífico povo aveirense, que sempre acarinha estas manifestações, acorra em massa aos pavilhões da Feira de Março, onde terá lugar a AVEIRO 85.

Jorge Luís P. Fernandes

EM CURTAS PALAVRAS

Continuação da primeira página

região, foi sempre o «Litoral». Desde o dia 9 de Outubro de 1954, data da publicação do primeiro número, tem sido o orgulho plumitivo dos homens de Aveiro — e não só, e conquistou desde cedo, uma posição que o libertaria para sempre da lei da morte.

Apenas por motivos do infortúnio se viram os Aveirenses, nos últimos tempos, privados regularmente de tão fausto companheiro — companheiro pelo qual aguardavam com esperança e ansiosamente. Mas ele aqui está forte como sempre; no dizer do nosso povo «quem é vivo sempre aparece».

O «Litoral» não sucumbiu e viverá. Só auguro, que continue a ser o *velho* «Litoral» e que sempre encontre no seio de todos nós, sem excepção, o apoio e o calor do nosso carinho, para que não surjam novos acidentes que estorvem os seus projectos.

É o meu voto.

JOÃO LOURA

Espaço

Cont. da 1.ª página

com as suas palavras sem voz.

Espaço sem condicionantes à partida, este espaço de que andávamos tão carecidos. E exactamente porque assim foi, e exactamente porque espero venha a ser de novo, se espalha já o conforto do agasalho espiritual que representa o facto de saber-se que ele existe e vive nesta nossa cidade e ao seu serviço. Desinteressadamente. Ave rara, esta de vôo largo e alto. Tão alto que a pequenez humana é daí apenas ponto insignificante de lástima.

Vale a pena juntar duas frases de protesto, de encómio, de admiração, de revolta, quando sabemos o espaço que o diz completamente limpo, aspirado com sofreguidão pelo desejo infrene e firme de nada, mas nada, acrescentar aos nossos significantes. Espaço bacteriologicamente puro, à partida. Este, o espaço que não marca os nossos artigos, não estigmatiza o sentido das nossas frases, não admite conclusões estranhas obtidas por ferrete que lhe é extrínseco. Espaço branco, isento, insensível à tentação dos modismos de qualquer carácter, à influência sedutora, mas deletéria, de orientações política ou materialmente rentáveis. Por isso, amigos, eu saúdo «Litoral» e o seu espaço, que durante dois anos (ou seriam dois séculos?) dormiu o seu sono lento de comodidade. Ou de incomodidade?

Todos sabemos que há espacos que conspurcam o simples e fortuito relato anódino, que transformam e dão novo significado ao bloco desportivo, que orientam particularmente a própria necrologia A desejada diversidade (aprendêmo-lo há muito quando nos iniciámos na Biologia) é rica de ensinamentos. Mas que essa diversidade não germine de qualquer semente deixada no espaço que nos destinam. A licão aí, precisamente, na higiene insuspeita que fez sempre de «Litoral» um espaço para todos. Todos.

VASCO BRANCO

ROTA DA LUZ DO SOL!...

Continuação da primeira página

cional no que concerne a localização geográfica.

«LITORAL» é... nome de costa marítima e pesqueira da qual vive grande parte da população agora integrada na Comunidade Económica Europeia — C.E.E..

«LITORAL» é... isso sim, acima de tudo, nome de um Jornal semanário que, de novo, vai aparecer, sempre a horas certas nas mãos dos que sempre o desejaram.

Apraz-nos registar tão agradável ressurgimento. As tempestades também têm a ventura de se verem seguidas de bonanças que todos vêem com bons olhos.

O Dr. David Cristo, ilustre causídico que de Aveiro, em Aveiro e para Aveiro tem dedicado a sua vida foi quem «criou» o Litoral, um periódico que, nesta espinhosa missão da informação, sempre esteve além daquilo que se poderia exigir.

O Distrito de Aveiro, desde a serra ao mar é, sem sombra para dúvidas, um Distrito (em letras maiúsculas) com maior gabarito no que concerne a exemplo educativo, democrático e financiador dos cofres do Estado.

Ser de Aveiro não é ser aveirense por naturalidade ou adopção. Ser aveirense é, isso sim, dizer alto e bom som que Aveiro é Aveiro e venha lá quem vier não nos conseguirá separar.

«Rota do Sol», «Rota da Luz» bem como «Costa Verde», ou «Costa de Prata» são nomes que, no campo turístico nada alterará o bom sentido dos AVEIRENSES em mostrar a outros aquilo que a cidade dos canais, sede de concelho e capital de Distrito tem para oferecer.

Artur Lamego

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Pelo presente, torna-se público que, por sentença de 16 de Abril de 1985, proferida no processo correccional n.º 99/84, da 2.ª Secção do 2.º Juizo deste Tribunal, foi o réu *Manuel José das Flôres Peixinho*, casado, pescador, residente em S. Jacinto — Aveiro, condenado em 36 dias de prisão substituídos por multa a 200$00 por dia, e em 18 dias de multa à mesma taxa, por ser autor de um crime de especulação, previsto nos art.s 25.º e 21.º, n.º 1, 5.º n.º 1 a), do Dec. Lei 41.204, e na Portaria n.º 311/80, n.ºs 13, n.º 1, a) e 17, a).

Aveiro, 17 de Abril de 1985

O Juiz de Direito,

(Alice Fernanda Nascimento dos Santos)

Litoral, n.º 1369 de 26-4-85

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

tos anos. Alega-se por aí que não era o mais urgente. Sem dúvida. A alegação é verdadeira e é sempre estúpido e contraproducente contestar o verdadeiro. Mas é o mais difícil, se não é o mais urgente. Mas *é preciso,* não sendo o mais urgente. Ora sendo preciso e sendo uma obra de tomo, difícil, de larga envergadura, ou se fazia agora, que preside ao Município um homem de audácia, energia, e rasgada iniciativa, *ou não se fazia nunca.*

Há 36 anos que temos voz na imprensa jornalística de Aveiro. Nunca deixámos de pugnar pelos melhoramentos desta terra com o mais *absoluto desinteresse.* Nada devemos a Aveiro, absolutamente nada, nada lhe pedimos e nada pediremos, nada aceitámos e nada aceitaremos. Nem na vida nem na morte o aceitaremos. Nunca procurámos homenagens durante a vida. Também as não queremos depois de morto.

Com o mais *absoluto desinteresse* combatemos, censurámos, fulminámos, sem nenhum espírito político nem má vontade pessoal, os erros tremendos, as bestialidades sem nome que nesta terra se têm praticado. Verdadeiros crimes *irreparáveis.* Sem nenhuma *má vontade* pessoal. Pelo simples amor da verdade e do bem público. Desse modo combatemos a *bestialidade* que se fez no Rossio com edificações ridículas e desnecessárias, das quais resultou a *inutilização perpétua* daquele largo admirável. Nunca mais esse *crime,* esse grande crime será reparado. *Nunca mais!* Desse modo combatemos a inutilização do largo dos Santos Mártires, que da mesma forma foi pejado sem nenhum espírito inteligente. Nunca! Nunca presidiu à construção de novas casas em Aveiro, à abertura de novas ruas e novos bairros, o menor espírito inteligente. Nunca! Nem tudo que se fez foi asneira. Mas o pouco que não foi asneira seria melhor, muito melhor, se lhe tivesse presidido o que *nunca houve* nesta terra, ou o que, melhor dizendo, não há à muitos anos, isto é, espírito largo, abnegado, inteligente. Desse modo combatemos a inutilização do largo de S. Sebastião, que era um encanto. Desse modo combatemos o quartel logo desde os alicerces, mostrando ao público, em sucessivos artigos, à medida que as obras avançavam que aquilo ia ficar, como ficou, uma horrorosa porcaria. Desse modo combatemos o mercado do Cojo, e em geral todas as novas construções que naquele local se fizeram. Do mercado do Cojo diziamos que não chegaria para o movimento da cidade, sendo *dinheiro deitado à rua.* Efectivamente, logo no primeiro dia que ele se abriu, parte das mulheres tiveram que vir vender para a rua. E vai ser agora demolido!

Uma das raras coisas boas que tem Aveiro é a pequena avenida ajardinada em frente ao edifício do Governo Civil. Se é que se lhe pode aplicar o nome de avenida. Melhoramento insignificante. Em absoluto insignificante. Todavia, uma das raras coisas que não metem nojo em Aveiro. Aveiro que tinha condições para ser uma cidade lindíssima. Não presta para nada. Os seus habitantes, que são vaidosíssimos, não gostam de ouvir isto.

Em Aveiro não há um largo. Digno desse nome não há nenhum. Estragou-se o largo do Rossio, onde ficou um bocado aliás aproveitável, ainda assim. Inutilizou-se o dos Santos Mártires. Inutilizou-se o antigo campo de Santo António, que era magnífico. Inutilizou-se o do Cojo. E já se fala em inutilizar o ilhote do Mendes Leite com mercados cobertos, estações de caminhos de ferro, praças de toiros e a grande pata que os poz a todos eles.

Dizia-me há pouco alguém: «A nova avenida nem daqui a cem anos estará cheia de *currais,* quanto mais de construções condignas». Não há-de ser tanto assim. Mas se o actual presidente da Câmara não puser ao serviço da sua obra toda a sua solicitude e esforço inteligente, aquilo vem a redundar, não há dúvida, em mais uma grande porcaria.

in «Povo de Aveiro»
— HOMEM CRISTO
9.06.1918

AVEIRO
meu berço da Liberdade

Continuação da primeira página

um e outro, ainda que concorrentes na profissão de que o Pai era farol.

Todos instalados no Largo pegado àquele onde eu abrira banca, havia o ANTÓNIO OSÓRIO o ANTÓNIO VILAR, o JOÃO MACEDO DA CUNHA, o DOMINGOS MOREIRA DA COSTA, o JOSÉ FERREIRA NUNES «Jandana», comerciantes na órbita do Manuel das Neves e dedicados republicanos de antes quebrar que torcer.

Não tardou que eu entrasse para a «Confraria do Largo da Bastilha». Foi nela ou por ela que eu conheci outros, muitos outros, como esse inimitável JOÃO SARABANDO, jornalista de mérito, aveirógrafo de primeira escolha e, sobretudo, cidadão vertical, poço de virtudes cívicas e, quase doentiamente, amigo do seu amigo.

O FERNANDO MOREIRA LOPES, o ERNESTO JOSÉ DE BARROS, o ARMANDO SEABRA, o FIGUEIREDO LEITE, todos médicos como esse gigante de corpo e de bondade chamado POMPEU DE MELO CARDOSO, um dos homens do celebrado assalto à Bastilha coimbrã com o Augusto da Fonseca e o Ribeiro da Costa. Todos eles faziam parte da «Confraria» ainda que com poiso fora do Largo.

Mas à medida que o tempo ia passando e as ocasiões se deparavam, os conhecimentos surgiam e as amizades iam ganhando cimento para sua firmeza.

O M.U.D. apesar da sua amputação na acção cívica, criara conhecimentos e ligações que permaneceram para além da desilusão e desencanto originados pela perda inglória da ocasião soberana do final da guerra. Para usar uma expressão própria dessa deliciosa «charge» política de Campos Monteiro, o célebre SAÚDE E FRATERNIDADE que pretendia pôr a ridículo figuras e factos da 1.ª República, teria bastado, então, uma «Revolução de Sopeiras» com tachos, panelas, pratos, alguidares e, talvez, uns rolos de lixa n.º 3 para uso dos salazaristas atarantados desses momentos de pânico e que só foram salvos pelo cinismo gélido e inteligente do ditador, a coberto da torpe protecção das democracias ocidentais.

E foi com base nessas ligações que a Oposição Democrática de Aveiro sobreviveu actuante e em busca permanente de pretextos para dizer ao ditador e às suas toupeiras e morcegos:

— Estamos aqui e não estamos convosco.

Bem sabíamos, todos, as palavras pretensamente amigas chamando-nos loucos por sonhar com a Liberdade para todos e esquecer as oportunidades que, apesar de tudo, podiam surgir em proveito próprio.

Mas éramos, na realidade e sem excepções, sonhadores de uma causa impenitentemente ingénua face aos abutres. A tal luta inocente que sempre fez sorrir quantos não acreditavam na boa fé dos adversários.

Eles, não acreditando, triunfavam no confronto e nós, acreditando neles, punhamos ingenuamente o pescoço no cepo à espera duma lealdade que surgia em forma de cutelo.

E lá fomos com o 16 de Maio, o 31 de Janeiro, o 5 de Outubro, as flores e as romagens respeitosas a servir de grude entre os homens a sonhar liberdade para todos mesmo os de para lá da honra e da dignidade!

Apesar da ingenuidade envolvente sentia-me bem e mantinha, para além das criadas em Aveiro, as ligações de Coimbra, Porto e Lisboa. Sempre havia uma réstia de esperança no desesperado aguardar de qualquer Sebastião que o nevoeiro deixasse passar para tocar as nossas mãos estendidas. Aí, éramos sebastianistas impenitentes, causa profunda dos muitos males que sofremos.

COSTA E MELO

Crescimento Estudantil justifica biblioteca aberta à noite

Continuação da primeira página

lecimentos hoteleiros e similares que subsidiem o ensino e a formação juvenil, vendo as mesas ocupadas até à hora do encerramento, tantas vezes a troco de meia dúzia de bicas que não chegam para pagar a luz, ou o vencimento auferido durante aquele tempo pelos empregados. Essa função compete ao Estado, às autarquias e aos organismos públicos. Aliás, muitos cafés optaram já por proibir, pura e simplesmente, tal prática e os que a permitem estão cada vez mais superlotados.

Houve, de facto, um crescimento da população estudantil que não foi acompanhado por um proporcional desenvolvimento das infraestruturas, nomeadamente no respeitante a bibliotecas e até se verificou o inverso, se tivermos em conta que a Biblioteca Municipal diminuiu o seu horário de funcionamento por necessidade de inventário e as bibliotecas das escolas estão desfalcadas de pessoal.

O quadro descrito é agravado ao fim da tarde e durante as primeiras horas da noite, já que a maioria das bibliotecas escolares encerra durante esse período e as que o não fazem, têm o acesso reservado aos seus alunos.

Julgamos, portanto, ser urgente criar em Aveiro um espaço onde se ofereça aos jovens, das 18 às 24 horas ou em horário aproximado, a possibilidade de estudar, trocar impressões sobre os programas pedag7gicos, realizar trabalhos de grupo e consultar livros ou outras publicações.

Já que a Biblioteca Municipal não está, no dizer do vereador por ela responsável, vocacionada para esse fim, entendemos que esse espaço deveria ser a «Casa da Cultura»/F.A.O.J., já que se trata de uma instituição com pendor para o apoio à juventude em geral, e não apenas a quem frequenta esta ou aquela escola, paga cotas para este ou aquele clube.

Além disso, o F.A.O.J., através da delegação de Aveiro, tem demonstrado constantemente ser um órgão dinâmico, o que à partida oferece garantias quanto ao êxito e continuidade de uma iniciativa de alcance social, como a que aqui preconizamos.

MIGUEL SOUTO

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da primeira página

do-lhes, porém, que não acreditava nas mezinhas das bruxas nem nos seus conselhos: que tivessem, pois, tento na cabeça e não procedessem como estavam a pensar fazer. No entretanto, que no dia seguinte, Domingo, iria com eles à consulta marcada e pagaria todas as despesas, dando-lhes, a seguir, o dinheiro para o transporte por caminho de ferro, até Estarreja, e combinando o local, onde, na estrada, se deveriam encontrar, pois, ele e o João Coelho seguiriam no *Kender.*

Após o encontro no local combinado, depois de averiguar a forma de proceder dentro do *consultório* — passe o termo — determinou que a partir daquele momento, sobre o assunto, só ele falaria.

Chegados que foram à casa da bruxa que tinha uma taberna por baixo do *consultório* (a qual servia de sala de espera até os consulentes serem atendidos) apareceu-lhes uma mulher a meter conversa e a querer saber o que os levava a irem consultar a senhora.

João Campos não lhe deu saída à conversa, apesar da mulher se mostrar muito interessada em saber qual o assunto que os levava lá.

Reconhecendo que não conseguia tirar nabos da púcara, desistiu da conversa e, daí a pouco, mandou-os subir.

Tal qual os operários o tinham informado, a bruxa perguntou-lhes: — Ao que vindes, meus meninos? Ao que vindes?

João Campos respondeu, conforme lhe haviam ensinado: — Os anjinhos o dirão... os anjinhos o dirão...

A bruxa começou com os *esperliquiteques* como se estivesse a entrar em transe e voltou a falar: — Vindes tarde, meus meninos!... Vindes tarde!... Não vos posso acudir!... Ide procurar um homem de virtude que esses têm mais poder do que eu...

E onde os há? perguntá João Campos.

Resposta da bruxa: — Há-os por aí; ide, ide, não vos demoreis que podeis chegar tarde...

Paga a consulta, na rua, João Campos pergunta:

— Que dizem a isto? Pensem no erro que estavam para cometer...

Um dos operários, muito indignado — como, aliás, os seus colegas — respondeu:

— Óh patrão, olhe que ela até nos indicou o nome de F. como o causador de toda aquela desgraça havida na fábrica.

João Campos ripostou:

— Não seriam vocês, na conversa com a mulher da taberna, que lho disseram?

(Continuaremos)

A Direcção do LITORAL agradece muito reconhecidamente à imprensa, colaboradores, assinantes, anunciantes e a todos aqueles que de forma anónima e desinteressada têm apoiado e acarinhado o reaparecimento deste Jornal. De todos continuamos a contar com o apoio nunca regateado.

O nosso bem hajam.

OBRA DE ARTE NA PRAÇA

A praça Marquês de Pombal, mesmo em frente ao palácio do Governo Civil, ao Palácio da Justiça, à Polícia de Segurança Pública, aos Bombeiros, aos Correios, etc., tem uma longa história que se não conta nestas linhas, mas que é bom saber-se que foi resultado, em grande parte, da amputação da cerca do mosteiro das carmelitas descalças e mesmo de parte do seu convento e da própria igreja. Pois, naquele empedrado, há uma apreciável obra de arte, da autoria de nome bem projectado nas artes contemporâneas, a nível nacional.

Razão de sobra para que não haja nela quaisquer veículos estacionados e se cuide do estado dos signos de Zodíaco.

FEIRA DE MARÇO

Tem estado a decorrer a Feira de Março, no largo adjacente ao Canal da Fonte Nova, para onde se mudou o certame em 1979. Aí têm acorrido muitos milhares de visitantes, quer atraídos pelas actividades comerciais e industriais, quer pela simples curiosidade e diversões que a «Feira de Março» oferece. Em cada ano melhorada, a afluência comprova de forma inequívoca as potencialidades desta realização multissecular.

PELA UNIDADE DO DISTRITO

Por iniciativa do sr. Governador Civil, a bandeira do Distrito passará a flutuar no palácio do Governo Civil e, certamente, nas 18 Câmaras Municipais, dado que, com este objectivo, foi oferecido um exemplar a cada autarquia. Trata-se de uma acção no sentido de alertar para ameaças externas que visam desmembrar a unidade distrital e sensibilizar os menos avisados para a coesão da Região de Aveiro.

NOVOS MERCADOS

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa promove no próximo dia 29 do mês corrente, em Aveiro, no Salão Cultural da Câmara Municipal, a partir das 11,30 horas, um encontro de empresários, subordinado ao tema em epígrafe.

Seguir-se-á almoço-debate com a presença do Embaixador francês e do Ministro da Agricultura, Comércio e Pescas de Portugal.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

Tem estado a decorrer obras na antiga «Escola do Magistério», com o fim de ali sediar as instituições culturais de Aveiro. Decisão acertada, ainda que temporária, continuam no entanto as associações de olhos postos na «Casa da Cultura» que lhes foi prometida pela C. Municipal, no edifício da velha fábrica Campos.

ELEIÇÕES NA CASA DO POVO DE ESGUEIRA

A Lista A, oposicionista da Lista B, venceu destacadamente as eleições para os corpos gerentes, verificadas no dia 14 de Abril passado.

A reabertura do Posto Médico era defendida pelos eleitoralistas quer A quer B, pelo que se presume seja uma realidade dentro em breve.

JORNADAS DA RIA DE AVEIRO

Com a adesão da maioria dos concelhos da área ribeirinha, decorreu na passada semana a primeira jornada subordinada ao tema «poluição».

As próximas jornadas versarão, essencialmente recursos e ordenamento da Ria de Aveiro e decorrerão em 10 e 11 de Maio, 14 e 15 de Junho, 28 e 29 de Julho.

Tratando-se de uma acção conjunta de diversos Municípios, a iniciativa merece o nosso aplauso, tanto mais que é a 1.ª vez que, aberta ao público e comprometendo-se nela os principais responsáveis autárquicos desta vasta área lagunar, os problemas da Ria de Aveiro são globalmente vistos numa perspectiva técnico-científica. Aguardemos os frutos.

ESTRANGEIROS EM AVEIRO

É cada vez mais acentuada a presença de visitantes, nomeadamente franceses, entre nós, a ponto de se ouvir, com frequência «parler» nos locais turísticos.

E ainda não chegou o Verão. Com razão, portanto, se deviam preparar esquemas turísticos capazes de responder a estas solicitações, em particular no que concerne ao nosso património cultural. Haverá alguém a pensar no assunto? Ou depois se verá?

Não vamos entrar na C. E. E.?

EXPOSIÇÃO CANINA

Integrada nas Festas da Cidade, decorre no dia 12 de Maio, no Parque de Exposições, um concurso-exposição, sob o patrocínio da Câmara M. de Aveiro. As inscrições devem ser feitas no posto de Turismo até 29 de Abril.

RUAS DA CIDADE

As ruas Gustavo F. Pinto Basto, Clube dos Galitos, João Mendonça, mesmo no coração da cidade, entre outras, encontram-se em péssimo estado de conservação.

São evidentes os prejuízos para os utentes, viaturas e trânsito em geral.

Urge a sua reparação.

GUERRA DE ABREU

Aveiro/Arte vai realizar uma exposição retrospectiva do artista aveirense Guerra de Abreu, nosso prezado colaborador, de 6 a 20 de Junho.

Nesse sentido, agradece-se aos coleccionadores que possuam trabalhos do artista que informem da disponibilidade e existência para Aveiro/Arte ou telef. 25972 — Artur Fino ou Cândida do Rosário.

ARMANDO ANDRADE

Começa a ganhar corpo a homenagem que se pretende prestar ao artista Armando Andrade, desde os 13 anos ligado às artes cerâmicas e com vasta obra a nível nacional.

Nascido em S. Vicente de Pereira (Ovar), em 1908, percorreu um longo caminho artístico, essencialmente nos campos da modelação e da medalhística, mas também nos óleos, desenhos e aguarelas, pelo que foi artista disputado, no seu tempo. Em breve se darão mais pormenores da homenagem a enquadrar nas Festas da Cidade, durante a qual Armando Andrade celebrará 77 anos.

ARTESANATO EM ILHAVO

— mais uma exposição

Esteve patente ao público mais uma manifestação de artesanato no Salão Paroquial de Ilhavo, da responsabilidade da Escola de Artesanato local.

Os artesãos ilhavenses são os lídimos continuadores dessa bela actividade que em tempos anteriores era praticada tradicionalmente nos momentos livres das longas viagens dos seus marítimos e na paz e nos momentos de espera das mulheres ilhavenses pelos seus homens ausentes no mar.

Desde há dois anos e meio que esses artesãos em número de cerca de 30 estão integrados num todo, que lhes tem trazido benefícios nos diversos aspectos: local apropriado para trabalho, disponibilidade de material e ferramentas, dinamização das acções de comercialização em mostras fora de Ilhavo e o que é mais relevante, uma melhoria muito significativa das peças que lhes saem das habilidosas mãos, facto bem conhecido em todo o País e no Estrangeiro.

Fernando José, que orienta desde a sua fundação, a Escola, com uma dinâmica insuperável, consubstanciará todo o entusiasmo que os artesãos dedicam à sua Escola.

Universidade de AveirO

VI Curso Internacional de Verão

— «Lusitans in diáspora»

● Está em marcha todo o processo para a efectivação do VI Curso de Verão, desta vez especialmente destinado a «professores de Português dos ensinos Básico e Secundário no estrangeiro». Os interessados deverão apresentar a respectiva candidatura nos Serviços Consulares ou nas Coordenações de Ensino, até ao dia 30 do corrente mês.

O Curso constará de aulas, seminários, mesas redondas e visitas de estudo e decorrerá de 15 a 30 do mês de Julho.

● O Departamento de Geociências promove uma série de Conferências e palestras com o Prof. A. J. Bernard, da Escola Superior de Geologia de Nancy. O tema da conferência é «Aproche Géologique de l'exhalaison volcanique sous-marine», e as palestras decorrerão nos dias 26, 27 e 29 de Abril.

● Conforme consta do Diário da República, II Série, n.º 48, do ano corrente, foram nomeados para o Conselho Científico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda os seguintes docentes, desta Universidade: Dr. Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus, Dr. Carlos Alberto Agapito Galaricha, Dr. Jorge Carvalho Arroteia, Dr. António José Ribeiro Miranda e Dr.ª Maria Luísa dos Santos Veiga.

A Criança Deficiente no Distrito e a sua razão de ser

Não vai longe o tempo em que os jornais locais e nacionais enchiam manchetes e mesmo páginas, com títulos garrafais, alertando as populações locais e as entidades responsáveis para o grande número de deficientes no nosso Distrito.

Criticou-e, dura e asperamente, toda uma equipa de saúde ligada à sala de partos dos nossos hospitais. Tal é a tónica da nossa sociedade: criticar por criticar, sem se apresentarem sugestões, métodos, técnicas ou inovações que vão ao encontro da solução ou, pelo menos, minoração de tais lacunas.

Que terão lucrado, afinal, as futuras mães com tais críticas?

Certamente, nada.

É que tal problema não encontrará solução unicamente através de uma melhoria e maior consciencialização da equipa técnica mas, também, e sobretudo, uma sensibilização das grávidas e preparação, durante a gravidez, para o parto. É que a maioria absoluta das nossas grávidas desconhece que é necessário aprender como estar, como colaborar, relaxar e mesmo respirar. Desconhece a existência de técnicas fisiológicas, psicológicas, respiratórias e de relaxamento que lhe facilitarão e suavisarão o tal desconforto existente na situação do parto.

Só quem assiste ao desenrolar de partos preparados e não preparados poderá avaliar tal diferença. A grávida preparada, por exemplo, sofre muitíssimo menos, consoante a sua receptividade e persistência às aulas. Reduz, em elevadíssimo grau, a sua predisposição para os partos difíceis, minora o sofrimento do fecto e, por conseguinte, diminui as probabilidades de deficiências motoras, psicomotoras, psicológicas ou intelectuais das crianças.

Existem, felizmente, no nosso Distrito, várias enfermeiras especializadas que se dedicam a um tal trabalho. Queixam-se, no entanto, de ter os ginásios vazios por que, começando pelos médicos, não existe confiança em tal preparação, nem na positividade de tais efeitos, certamente porque se esqueceram que existem outros meios e outras técnicas, não menos eficientes que os próprios comprimidos ou injecções.

Existe, também, já uma boa parte da classe médica motivada para tratar ou mandar tratar, simultaneamente, os seus doentes através da Psicologia, conseguindo muito melhor êxito n cura e bem estar dos seus pacientes.

No caso da grávida, é necessário que o médico assistente lhe recorde que é preciso aprender a praticar algo mais, para interesse dos próprios intervenientes: filho, mãe, pai e sociedade em geral, pois a existência de um deficiente, qualquer que seja a sua causa, não só é um peso para a família, mas também para toda a sociedade em geral.

LÍDIA BASTOS

ACÇÃO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA NA FEIRA DE MARÇO

De novo a presença da Cruz Vermelha na Feira de Março deste ano — presença simpática, altimista, humanitária e esclarecedora.

Efectivamente, a Delegação desta Instituição em Aveiro, montou um posto de Informação e Vendas, com a dupla finalidade de esclarecer o grande Público do que é e do que faz a Cruz Vermelha em Aveiro e no País, e para angariação de fundos tão necessários ao cumprimento das suas missões de Socorrismo e Bem-Fazer.

Através do seu circuito interno de televisão, em ambos os Pavilhões, têm sido mostradas imagens da acção da Cruz Vermelha no Mundo e no País, o que tem contribuído para uma maior motivação do Público na sua atitude de ajuda e simpatia para com a Delegação de Aveiro.

Foram mostradas ainda imagens da Cidade e da Ria, de todos os stands da Feira e de Firmas que têm feito generosas ofertas à Delegação e também de diversas obras de Beneficência da Região, para muitos desconhecidas.

O alto espírito altruísta e de missão do operador de televisão e a sua simpatia, estão a cativar toda a Feira e vários sectores da cidade, repercutindo-se num melhor e maior conhecimento da acção da Cruz Vermelha em Aveiro.

Muitos têm sido os tratamentos feitos, pronta e carinhosamente no seu Posto de Socorros, o que está a incentivar a Delegação para, futuramente, alargar a sua Acção no aspecto de Socorrismo.

Fazemos votos para que a Cruz Vermelha de Aveiro multiplique a sua acção em outros sectores de que a cidade está bem carecida.

CURSO DE INICIAÇÃO AO DIAPORAMA

A Casa e Cultura de Aveiro, com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai realizar um Curso de Iniciação ao Diaporama, que decorrerá em Aveiro, nos dias 4, 5, 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de Maio.

Do programa constará:

— Iniciação à técnica de montagens audiovisuais
— Montagem de diapositivos
— Montagem de som
— Sensibilização para as suas aplicações como meio de difusão cultural e científica
— Aplicação ao ensino.

A todos os participantes residentes fora da cidade de Aveiro, será garantida a alimentação e o alojamento.

Todos os jovens interessados em participar neste Curso deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24-r/c), mediante o pagamento de 500$00, até ao próximo dia 23 de Abril.

IMPRENSA REGIONAL

Anda no ar a ideia de constituir uma associação de imprensa regional, como reforço entre os diferentes orgãos de comunicação e defesa da unidade distrital. A ideia, que partiu do encontro da imprensa regional com o Sr. Governador Civil, pode concretizar-se em breve, já que nesse sentido está marcada uma reunião para o dia 27 do corrente.

ANTIGOS CAVALEIROS DO REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 5 — AVEIRO

Vai ter lugar mais uma reunião de antigos militares daquela extinta unidade, no próximo dia 2 de Junho, pelas 10 horas, em Aveiro.

As inscrições devem ser feitas até 20 de Maio, para:

ALFREDO DE ALMEIDA
Papelaria Avenida
R. Almirante Cândido dos Reis, 113
3800 AVEIRO

ou

DAVID DE ALMEIDA E SOUSA
Rua de Sá, 14-r/c Esq.
3800 AVEIRO

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 26 — (21.30 horas)
Sábado, 27 e Domingo, 28 — (15.30 e 21.30 horas)
Segunda-feira, 29 — (21.30 horas)

ESTRADA DE FOGO — Um filme de Walter Hill, com Michael Paré, Diane Lane e Rick Moranis. (Para maiores de 12 anos).

Sábado, 27 — (24 horas)

CALORES DE MULHER — Filme pornográfico (Hard Core), na sessão da Meia-Noite Especial. (Interdito a menores de 18 anos).

Terça-feira, 30 — (21.30 horas)

SHAOLIN NAS PORTAS DO INFERNO — Uma película colorida do realizador Chang Cheh, com David Chiang. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

CINE-TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 26 — (21.30 horas)
Sábado, 27 e Domingo, 28 — (15.30 e 21.30 horas)

O MARGINAL — Um filme de acção e aventuras com Jean-Paul Belmondo ao lado de Henry Silva, Claude Brosset e Pierre Vernier. Realização de Jacques Deray. (Para maiores de 16 anos).

Terça-feira, 30 — (21.30 horas)

O ABISMO — Filme não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 2 de Maio — (21.30 horas)

O COMBOIO NAZI DO PRAZER — Película para maiores de 18 anos.

ESTÚDIO 2002

Sexta-feira, 26 — (16 e 21.45 horas)
Sábado, 27 e Domingo, 28 — (15 e 21.45 horas)
Segunda-feira, 29 — (16 e 21.45 horas)

NOVA YORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ — Uma realização de Abel Ferrara, com Tom Berenger, Billy Dee Williams, Jack Scalia, Melanie Griffith, Rossano Brazzi e Jan Murray. (Para maiores de 18 anos).

Sábado, 27 e Domingo, 28 — (17.30 horas)

FANTASIAS NOCTURNAS — Um filme americano com Ciny Pickett, em 2.ª «matinée». (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Domingo, 28 — (11 horas)

FESTIVAL BUGS BUNNY — Sessão infantil. (Para todos — Maiores de 6 anos).

Terça-feira, 30 e Quarta-feira, 1 de Maio — (16 e 21.45 horas)

UM CASAL DE TRÊS — Película brasileira de Adriano Stuart, interpretada por António Fagundes, Laura Cardoso, Lúcia Veríssimo e Octávio Augusto. (Para maiores de 16 anos).

Quinta-feira, 2 — (16 e 21.45 horas)

UM DIFÍCIL ADEUS — Filme com Martin Sheen e Blythe Danner. (Para maiores de 12 anos).

ESTÚDIO OITA

Entre 26 de Abril e 2 de Maio

OS FUGITIVOS DO INFERNO — Um filme colorido de Michael London, baseado numa história verdadeira, protagonizada por Jurgen Prochnow e Priscilla Presley. (Para maiores de 12 anos) — na primeira sessão da tarde (15.30 horas) e na sessão da noite (21.30 horas).

NOVA YORK 1997 — Uma produção colorida de John Carpenter, com Kurt Russel, Lee Van Cleff e Ernest Borgnine. (Interdito a menores de 13 anos). — na segunda sessão da tarde (18 horas).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 26 — HIGIENE — R. Visconde Almeida Eça, 13 — Telef. 22680 — ESGUEIRA.

Sábado, 27 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 13 — Telef. 24833.

Domingo, 28 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865.

Segunda-feira, 29 — SAÚDE — R. de S. Sebastião, 180 — Telef. 22569.

Terça-feira, 30 — OUDINOT — R. Eng. Oudinot, 28-30 — Telef. 23644.

Quarta-feira, 1 — ALA — P. Dr. Joaquim Melo Freitas — Telef. 23314.

Quinta-feira, 2 — CAPÃO FILIPE — R. Gen. Costa Cascais — Telef. 21276 — ESGUEIRA.

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

Pousada de Juventude já no próximo verão

Quando da apresentação pública do plano de actividades da Delegação do FAOJ em Aveiro, o respectivo Delegado, professor José Fragateiro, considerou prioritária a criação de uma Pousada de Juventude, a instalar, se possível, no perímetro da Cidade, em local com facilidades de comunicação viária e simultaneamente suficientemente isolado, como convém a uma estrutura daquele género.

Nessa mesma ocasião chegou mesmo a admitir-se que a Pousada funcionaria já a partir do próximo Verão. Entretanto, os meses vão passando, e a notícia da concretização dessa prioridade ainda não surgiu. Esse o motivo que nos levou a entrevistar o professor José Fragateiro, que começou por declarar:

— É certo que ainda não pude dar essa boa nova! Contudo, continuo a acreditar que se cumprirá a previsão. Posso mesmo acrescentar que se aproxima a data desse anúncio...

— Quais as dificuldades a vencer? — insistimos.

— Preferia não responder, pelo menos de momento, a essa pergunta — disse José Fragateiro, que acrescentou: — É que no assunto está envolvido um organismo, ou antes um ex-organismo oficial, pelo que julgo não dever ferir susceptibilidades. Na verdade, a Pousada da Juventude de Aveiro deverá ficar instalada numa vivenda que reune condições suficientes para a finalidade em vista.

— Mas... em que alicerça o seu optimismo? — quisemos saber.

— Em vários pormenores — esclareceu o Delegado do FAOJ. — Em primeiro lugar, na certeza de que o bom senso acabará por se afirmar, e que se ultrapassará a actual situação que envolve a vivenda, nomeadamente no que tem a ver com a sua ocupação. Além disso, desde que a ideia foi lançada, logo obteve o apoio dos senhores Governador Civil e Presidente da Câmara de Aveiro, que não têm deixado de manifestar, pelas competentes vias, a sua opinião favorável à pretensão em causa. Posso mesmo acrescentar que, o próprio Secretário de Estado da Habitação se encontra suficientemente sensibilizado para a questão, para o que contribuiu a continuada acção do Dr. Gilberto Madail. E, a terminar, salientou José Fragateiro:

— Como vê, tenho fundados motivos para manter a esperança de que, já no próximo Verão, Aveiro poderá dispor da tão desejada e necessária Pousada da Juventude.

... De facto, acrescentamos nós, uma infraestrutura desse tipo é absolutamente necessária para a nossa região, desprovida desse apoio às actividades juvenis. Muitos seriam os jovens, nacionais e estrangeiros que, dispondo de uma Pousada, permaneceriam entre nós, com os benefícios mútuos que são evidentes.

Além disso, as respectivas instalações constituiriam uma importante base de apoio às mais diversificadas acções da Delegação do FAOJ, que este ano se encontra animada de uma dinâmica muito especial, não apenas por estarmos no Ano Internacional da Juventude, mas principalmente porque se procura criar obras que permaneçam para além de uma «fachada» mais ou menos circunstancial e aleatória.

Júlio Sousa Martins

Falecimento

Vítima de brutal acidente de viação na Murtosa, faleceu Maria João Sequeira Pinto da Costa, de 17 anos de idade, filha do nosso amigo José Alvarenga Pinto da Costa. À família enlutada, o Litoral apresenta sinceras condolências.

Litoral

TABELA DE PREÇOS

Preço avulso: 20$00
Assinatura Continente: 750$00
Assinatura Estrangeiro: 2.000$00

PUBLICIDADE

1 página	15.000$00
1/2 »	9.000$00
1/3 »	6.000$00
1/4 »	5.000$00
1/5 »	4.500$00
1/6 »	3.750$00
1/8 »	3.000$00
1/10 »	2.500$00
1/12 »	2.000$00
1/16 »	1.750$00
1/20 »	1.500$00
1/32 »	1.000$00
anúncio mínimo abaixo da medida precedente	700$00
Texto por linha	50$00

DESCONTOS

5 publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
De Agência	20%

NOTAS:

1.ª Esta tabela entrou em vigor no dia 26 de Abril de 1985;

2.ª Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de lei, de imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante;

3.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e última página;

4.ª Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».

Continuação da última página

Dois clubes em evidência

Leça, no sábado; e, em Aveiro, por expressivo 83-59, ante o cotado Vasco da Gama, (no domingo), isolaram-se no topo da tabela. E reforçaram a sua posição, no sábado (vitória por 89-81, em Aveiro, sobre o ARCA) e no domingo passados (êxito, por 84.77, na Figueira da Foz, no jogo com a Naval). Ao cabo de 24 desafios, os beiramarenses têm 21 vitórias e sofreram apenas 3 derrotas, somando 45 pontos.

Os auri-negros são seguidos, a curta distância, pela Académica (43 pontos) e pelo Vasco da Gama (42 pontos) — equipas igualmente sérias candidatas a subir de escalão e com valor para chegarem aos louros de campeão nortenho e ingressarem na divisão principal. Por nós, confiamos na capacidade dos basquetebolistas do Beira-Mar e auguramos-lhes um fim de temporada repleto de êxitos — mais que merecidos para a persistência, sempre contingente e sempre canseirosa, dos dirigentes (de que salientamos o Prof. Helder Teixeira) e do treinador (Carlos Bio), deveras empenhados em colocar Aveiro-cidade numa posição de muita relevância.

No que concerne aos esgueirenses, a sua carreira, na fase final da III Divisão (que terminou no passado sábado, tendo o Esgueira actuado no campo do C. P. M., em Matosinhos) é credora de ser qualificada de sensacional: de facto, a turma verde branca do Prof. José Manuel Gouveia somou 18 vitórias em igual número de jogos efectuados, pelo que, naturalmente, contou com a pontuação máxima de 36 pontos! Os concorrentes mais próximos, na sua série, foram o Guifões (33 pontos) e o C. P. M. (30 pontos).

É, pois, com muitas esperanças que se aguarda que o Esgueira, na ulterior e decisiva fase do campeonato, possa continuar a evidenciar toda a gama dos seus recursos de equipa voluntariosa e concretizadora — ganhando jus ao desejado regresso à II Divisão Nacional, na próxima época.

Pavilhão do Galitos

Depois de porfiados esforços de sucessivas Direcções do Clube dos Galitos, a Câmara Municipal de Aveiro delimitou e reservou na zona de Santiago, à margem da Rua das Pombas, uma área aproximada de 10.000 m2, para a construção do Pavilhão Gimnodesportivo deste eclectico Clube aveirense.

NA HORA DO REGRESSO

interesse, quanto mais não seja para que desportistas vindouros possam encontrar elementos de consulta nas colecções deste jornal.

Esta segunda e derradeira palavra — para os nossos colaboradores e leitores —, pretendemos também que seja, ao mesmo tempo, um pedido de compreensão e de desculpa para as involuntárias falhas que, certamente, se vão notar até que possamos ter a casa devidamente arrumada; e a expressão sincera do nosso agradecimento pelas provas de estima e de simpatia com que nos têm honrado.

E pronto. Vamos prosseguir, sempre em linha recta, sem desvios, em direcção à meta que nos propusemos alcançar!

ANTÓNIO LEOPOLDO

Ciclismo

kms.). *11 de Maio* — V ETAPA — Circuito do Vinho Verde — Vale de Cambra (contra-relógio individual, de 46 kms.) e VI ETAPA — Circuito da Feira — Terras de Santa Maria (três voltas, em linha, no total de 39 kms.). *12 de Maio* — VII ETAPA — Cesar — Aveiro (176 kms.).

Hoje, em fecho, diremos apenas que o *I Grande Prémio Beira-Vouga em Bicicleta* foi incluído no programa das Festas da Cidade e conta com valiosos prémios pecuniários, tanto para os ciclistas, como para os seus clubes.

BASQUETEBOL

— MADEIRA (15 horas), AVEIRO-B — LEIRIA (16.30 horas), AVEIRO-A — COIMBRA (21 horas) e LEIRIA — SETÚBAL (22.30 horas).

Domingo, dia 12 — MADEIRA — COIMBRA (9.30 horas) e AVEIRO-B — SETÚBAL (11 horas). Pelas 16.30 horas, terá lugar o jogo-final do torneio, entre as selecções vencedoras das duas séries de qualificação.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»

28 de Abril de 1985

1 — Sporting — Porto 1
2 — Salgueiros — Benfica X
3 — Académica — Guimarães 1
4 — Farense — Setúbal 1
5 — Varzim — Boavista X
6 — Penafiel — Rio Ave 1
7 — Belenenses — Braga 1
8 — Vizela — Portimonense 2
9 — Leixões — Chaves 2
10 — Marco — Famalicão 2
11 — Mangualde — E. Portalegre 1
12 — Odivelas — Estoril 1
13 — Olhanense — Marítimo X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

5 de Maio de 1985

1 — Porto — Rio Ave 1
2 — Varzim — Boavista 1
3 — Paredes — Benfica 2
4 — Espinho — P. Ferreira 1
5 — Chaves — Aves 1
6 — Feirense — Leixões X
7 — Estarreja — Torriense 1
8 — Águeda — Elvas 2
9 — Peniche — Covilhã X
10 — Alcobaça — U. Leiria X
11 — Mangualde — U. Coimbra 1
12 — C. Piedade — U. Madeira 2
13 — Sesimbra — Barreirense X

(Nota — *Jogos 1 a 3* — da Taça de Portugal. *Jogos 4 a 13* — da II Divisão Nacional).

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º Juizo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 157/B/83, 2.ª secção.

Exequentes — Padarias da Beira Mar, Lda..

Executado — Carlos Alberto Mendes Leal e esposa Rosa Maria dos Santos Alves Leal, da Quinta Nova, 38, Quinta do Picado, Aveiro.

Aveiro, 18/4/85

O Juiz de Direito,

(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,

(António Pinheiro de Melo)

Litoral, n.º 1369 de 26-4-85

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

«O Atletismo de Alta Competição»

A convite da Associação de Atletismo de Aveiro, o Prof. Mário Moniz Pereira veio proferir, nesta cidade, uma palestra subordinada ao tema «O Atletismo de Alta Competição». A reunião teve lugar no salão da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pelas 18 horas da passada terça-feira, 23 de Abril corrente — encontrando-se presentes os treinadores, atletas e dirigentes de clubes aveirenses, muito em especial os mais votados às disciplinas de fundo e de meio-fundo.

Como se sabe, o Prof. Moniz Pereira, técnico nacional e do Sporting, nome que dispensa apresentações, tem sido o maior obreiro — através dum trabalho em profundidade, iniciado há já longos anos — dos grandes êxitos obtidos, entre nós e no estrangeiro, pelas principais vedetas do atletismo português, desigadamente Carlos Lopes, Fernando Mamede, Ezequiel Canário e Helder de Jesus.

Os desportistas aveirenses — correspondendo ao convite da Associação de Atletismo — tiveram, assim, excelente ensejo para recolher os preciosos ensinamentos que tão autorizado e tão categorizado mestre nos veio transmitir no decurso da palestra-colóquio realizada em Aveiro, onde propositadamente se deslocou, além do mais porque superiormente se reconhece que, na região aveirense, se tem vindo a desenvolver trabalho muito válido, em prol do Atletismo.

UMA PALESTRA DO PROFESSOR MÁRIO MONIZ PEREIRA

NA HORA DO REGRESSO — DUAS PALAVRAS

Neste momento, que pretendemos seja jubiloso, em que o LITORAL vai voltar a ser semanário e deixará de ser o jornal que viveu, desde Novembro de 1981, numa indesejada situação de anuário, importa deixar escritas, em jeito de «nota de abertura» da página desportiva que continuaremos a dirigir, duas palavras, muito directas e muito singelas. Como é, de resto, nosso timbre.

A primeira palavra é endereçada a imensos bons Amigos, que, vezes sem conta, nos interrogavam sobre a data do possível reaparecimento do LITORAL, fazendo força para que o regresso do nosso (e seu) jornal se concretizasse. Cá estamos! — quase nos apetecia gritar, a plenos pulmões, para levar bem longe a nossa voz, em afirmação de que tínhamos voltado para prosseguirmos, dentro das nossas limitações humanas e das nossas possibilidades (balizadas pelo espaço de que dispomos e pela periodicidade semanal, que restringe o nosso raio de acção), a servir Aveiro, no específico campo do Desporto. É esta a nossa meta, que, confiamos, podemos atingir!

Uma palavra final, entendemos dever dirigi-la aos habituais leitores desta página e, ainda, aos nossos colaboradores. Foi longo o hiato, de quase um lustro, na regular saída semanal do LITORAL — e, sem sombra de dúvida, foram incontáveis os acontecimentos desportivos que ocorreram em Aveiro ou nos quais estiveram interessados desportistas ou clubes do Aveiro-Cidade ou de Aveiro-Distrito. As notícias que nos foram chegando e muitos originais, que tivemos sobre a nossa mesa de trabalho, perderam, naturalmente e inexoravelmente, razão para serem de novo escritas em letras de forma. Esperamos, no entanto, poder seleccionar uma boa mão-cheia de textos que guardámos em nossos arquivos e algumas notas informativas que ainda mantêm actualidade, no intuito de as trazer para as colunas do LITORAL, publicando o que julgamos possa ter

Continua na penúltima página

VI Torneio Santa Joana

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro (em colaboração com a Delegação da D.G.D. e com patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro) vai promover, em 11 e 12 de Maio próximo, nesta cidade, a sexta edição do *Torneio «Santa Joana»* — competição reservada a jogadores masculinos, da categoria de iniciados.

Os encontros disputam-se no Pavilhão Gimnodesportivo, estando assim calendarizados:

Sábado, dia 11 — AVEIRO-A —

Continua na penúltima página

Nas FESTAS da CIDADE de AVEIRO

IV SARAU DE GINÁSTICA do BEIRA-MAR

A Secção de Ginástica do Sport Clube Beira-Mar, na linha de anteriores organizações de notável sucesso, promove, na noite de 25 de Maio, o seu *IV Sarau de Ginástica* — sessão a que, afoitadamente, vaticinamos mais um rotundo êxito.

Voltaremos, nestas colunas, e mais de espaço, a dar notícias relativas a este acontecimento, um dos mais relevantes certames do programa desportivo das Festas da Cidade/1985.

Por agora, diremos apenas que o sarau contará com patrocínio do Governo Civil, da Câmara Municipal e da Delegação da Direcção-Geral de Desportos de Aveiro e haverá participações de atletas de três colectividades de fora de Aveiro — Associação Académica de Coimbra (Classe Acrobática, em saltos de tapete), Boavista Futebol Clube (Classe de Minis, em Ginástica Rítmica Desportiva) e Sporting Clube de Portugal (Classe dos Debutantes, em Ginástica Rítmica; Classe Especial, em saltos de mini-trampolim; e Classe Feminina de Ginástica Desportiva); da Classe de Manutenção (Senhoras), da Casa do Povo de Bustos; e de atletas do Sport Clube Beira-Mar, como é óbvio.

Do plantel dos auri-negros, veremos no sarau gímnico alunos das Classes de Formação (orientados pelo Prof. Castro Nunes, com jovens dos 3/5 anos e dos 6/8 anos), da Classe de Ginástica Desportiva Feminina (do Prof. Sá Chaves), das Classes de Dança-Jazz (da Prof.ª D. Lucildina Simões de Oliveira Santos), das Classes de Manutenção de Senhoras (das Prof.as D. Idália Sá Chaves e D. Lucildina Simões de Oliveira Santos) e da Classe de Manutenção de Homens (do Prof. Sá Chaves).

Um programa deveras aliciante, que, tal como nos anos anteriores, vai tornar pequeno o Pavilhão do Beira-Mar

Na quarta-feira, em Aveiro

Jogo internacional de juniores

PORTUGAL ÁUSTRIA

Na tarde da passada quarta-feira, dia 24, realizou-se, no Estádio de Mário Duarte, um desafio internacional de juniores «A», a contar para o Campeonato da Europa daquele escalão.

Foi o encontro PORTUGAL — ÁUSTRIA, que concitou bastante interesse, por se revestir de muita importância para a turma nacional. O prélio teve início às 16 horas e, na presente edição, não nos é possível registar o desfecho apurado — uma vez que o LITORAL se encontrava já impresso quando o jogo terminou.

Referiremos, em fecho da presente nótula, que na Selecção de Portugal (onde não actuou nenhum futebolista de clubes da nossa região...) alinharam elementos das seguintes seis colectividades: Belenenses (1), Benfica (4), Braga (1), Porto (3), Sporting (4) e Torralta (3).

Dois Clubes em Evidência

BEIRA-MAR ESGUEIRA

Em dois campeonatos nacionais de basquetebol (seniores, masculinos) actualmente em curso, as turmas do BEIRA-MAR (na II Divisão) e do ESGUEIRA (na III Divisão) têm tido comportamento brilhante, situando-se os dois clubes aveirenses em plano de muita evidência.

Voltando a apostar, esta época, na subida à I Divisão, os beiramarenses, após a jornada-dupla do penúltimo fim-de-semana, no início da derradeira «poule» do longo torneio (com preciosos triunfos em Matosinhos, por 92-85, frente ao Desportivo de

Continua na penúltima página

I Grande Prémio Beira-Vouga

Com realização técnica a cargo da Associação de Ciclismo de Aveiro, e por iniciativa da Delegação desta cidade do matutino «O Comércio do Porto», vai para a estrada, entre 7 e 12 de Maio, o *I Grande Prémio Beira-Vouga em Bicicleta* — prova patrocinada pela empresa daquele nosso prestigiado colega diário, e à qual, além de enorme mérito de âmbito desportivo, terá também de associar-se outro valioso merecimento, de índole social e humana, pois a corrida visa sensibilizar as populações, as autarquias locais e o Poder Central para as enormes (e tão mal aproveitadas, quando não desaproveitadas, muito lamentavelmente) riquezas existentes na vasta bacia do Vouga.

No momento em que redigimos esta nótula — o primeiro dos apontamentos que entendemos dever dedicar, dentro das nossas disponibilidades de espaço e de tempo, a esta nova e muito importante organização pensada e posta em execução pelos operosos Jornalistas Aveirenses Daniel Rodrigues e Cap. Joaquim Duarte (ambos apreciados e dedicados Amigos e Colaboradores do LITORAL) —, estavam já inscritas as equipas do Sporting, Bombarralense, Ajacto, Boavista e «Exclusivas Mino» esta última de Pontevedra (Espanha).

Assegurado, sem dúvida, o êxito desportivo do *I Grande Prémio Beira-Vouga*, competição que terá um Prólogo (Aveiro-Aveiro), de 30 kms, a disputar em contra-relógio, por equipas, na tarde de terça-feira (7 de Maio); e mais sete etapas, a que adiante faremos referência, que farão os ciclistas percorrer um total de 803 kms.

Assim, estão programadas:

8 de Maio — I ETAPA — Aveiro — Viseu (192 kms.). *9 de Maio* — II ETAPA — Viseu — Oliveira de Frades (73 kms.) e III ETAPA — Termas de S. Pedro do Sul — Ovar (118 kms.). *10 de Maio* — IV ETAPA — Oliveira de Azeméis — Oliveira do Bairro (129

Continua na penúltima página

Torneio dos Mártires da Liberdade

Muito embora a nossa cidade continue sem possuir — como bem merece e tanto ambiciona! — uma autêntica piscina, a Associação de Natação de Aveiro, no prosseguimento de louvável tradição e visando incentivar a prática da salutar modalidade, vai organizar, na tarde de 19 de Maio, nas instalações do único e super-acanhado tanque-piscina que existe em Aveiro, o *XI Torneio dos Mártires da Liberdade*, ainda integrado no programa geral das Festas da Cidade.

Estarão presentes atletas de dez colectividades: Escola Desportiva de Viana, Futebol Clube do Porto, Leixões Sport Clube, Clube Fluvial Portuense, Clube Náutico Académico, Clube de Futebol União de Coimbra e Clube de Futebol «Os Belenenses» — todas vindas de fora do nosso Distrito; e Centro Desportivo de S. Bernardo, Clube dos Galitos e Sporting Clube de Aveiro — as agremiações que, nas últimas épocas, têm mantido em actividade Secções de Natação.

O torneio terá início às 15 horas do referido dia 19 de Maio (um domingo), incluindo doze provas (para homens e para senhoras), assim ordenadas: 400 metros-livres, 200 metros-estilos, 100 metros-bruços, 100 metros-mariposa, 100 metros-costas e 100 metros-livres.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na 52.ª Estafeta Cascais — Lisboa, uma «clássica» do nosso atletismo organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa no penúltimo domingo, triunfou, em tempo *record*, a turma principal do Sporting, que incluía diversos «olímpicos» (Carlos Cabral, Helder de Jesus, Carlos Lopes, Fernando Mamede e Rafael Marques), ficando classificadas, a seguir, as seguintes equipas: 2.º — Benfica. 3.º — Sporting-B. 4.º — Selecção de Madrid. 5.º — Selecção do Porto. 6.º — Belenenses. 7.º — SELECÇÃO DE AVEIRO. 8.º — Benfica-B. 9.º — Sporting de Loures. 10.º — Campolide. Concluíram a corrida mais cinco equipas.

A Selecção de Aveiro, escolhida e orientada por Mário Cordeiro, rio Silva (Beira-Mar), António Godinho (Arada), António Branco (Ovarense) e Luís Pnhal (Bonsucesso).

A Federação Portuguesa de Ginástica vai organizar, em Aveiro, de colaboração com o Beira-Mar, sob proposta da Associação de Ginástica do Norte, a *Taça de Portugal* de mini-trampolim.

A priva terá lugar no pavilhão dos auri-negros, em data que oportunamente esperamos poder anunciar.

Porte Pago

Ex.mo Senhor
João Sarabando